

ESTADO DE SÃO PAULO

- 2 OUT 1985

ANC 88
Pasta 10/85-1
022/1985

Sarney defende emenda original

CONSTITUENTE

- 2 OUT 1985

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney pediu ontem aos líderes da Aliança Democrática, durante a reunião do Conselho Político, que trabalhem no sentido da aprovação de sua proposta de convocação da Constituinte na forma original, deixando quaisquer alterações para ser votada como destaque. A informação é do líder do PFL, deputado José Lourenço, que acrescentou ter o presidente alegado que a Constituinte é "matéria de grande magnitude" e que o texto da emenda não deveria receber modificações que descaracterizem seu objetivo básico.

Embora José Lourenço tenha afirmado que o PFL seguirá à letra essa orientação, os líderes do PMDB revelaram que, ao contrário, o governo e as lideranças estão procurando uma fórmula capaz de atender ao Congresso e à sociedade civil. Essa posição foi defendida, expressamente, pelo presidente do PMDB e da Câmara, deputado Ulysses Guimarães. E o líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, insistiu em que existe um esforço das lideranças para uma solução de consenso. A preocupação, frisou, é encontrar um substitutivo aceito pelas organiza-

ções civis e que tenha o apoio de dois terços das duas Casas do Congresso.

Ulysses Guimarães disse que vai conversar com os líderes de todos os partidos e com dirigentes da OAB, ABI, CNBB e outras entidades, inclusive sindicatos, para evitar o impasse entre o Congresso e a sociedade. O PFL e os parlamentares nordestinos já se manifestaram contra a idéia do "delegado constituinte" — seriam 123 delegados, inscritos em partidos políticos, com mandato exclusivo para o trabalho de elaborar a nova Constituição. De acordo com Lucena, os nordestinos argumentam que os Estados do Centro-Sul seriam os mais beneficiados; São Paulo, por exemplo, teria 20 delegados e Minas, 15.

Mas o líder do PFL, José Lourenço, garante que seu partido vai trabalhar no sentido de rejeitar o substitutivo do relator, Flávio Bierrenbach, na comissão mista. Se não for possível, a Aliança Democrática poderá vetar o substitutivo em plenário, pedindo votação em destaque e retirando-se, para evitar *quorum*.

NOVO PARTIDO

O presidente Sarney, na reunião do Conselho Político, negou ainda

uma vez mais que esteja interessado na formação de um novo partido de sustentação ao governo, após as eleições de novembro, contrariando declaração nesse sentido do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães (PDS). A pergunta sobre o novo partido foi feita pelo líder do PMDB, deputado Pimenta da Veiga. O presidente observou que o propósito do governo é apoiar cada vez mais os dois partidos da Aliança Democrática que o sustentam — PMDB e PFL — e que não há necessidade de esse quadro ser alterado, uma vez que vem apresentando resultados satisfatórios.

O próprio ministro, aliás, confirmou que Sarney não está patrocinando um novo partido, mas salientou que ele surgirá em consequência da desestabilização de todas as agremiações após as eleições de novembro. Mesmo o PMDB, que é o mais forte, sofrerá abalos, segundo Antônio Carlos Magalhães, para quem a maioria da sociedade brasileira deseja uma nova legenda partidária, de centro e desenvolvimentista. Na sua opinião, diante desse desgaste, no seu entender inevitável, a obrigação dos amigos do presidente é adotar medidas que venham a dar-lhe maior sustentação política.

ESTADO DE SÃO PAULO